

DANÇA E PSICANÁLISE: REFLEXÕES ENTRE POSSÍVEIS RELAÇÕES.

GRÉGORY DE SOUZA PINHEIRO¹; BRUNA BORGES RODRIGUES ²; DENISE
MARCOS BUSSOLETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – gregorypinheiro2609@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brubsrodriguesr@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado dos estudos desenvolvidos no componente curricular, Fundamentos Psicológicos da Educação, o qual faz parte da grade obrigatória do curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Neste estudo, buscou-se refletir acerca do campo de conhecimento da dança enquanto processo de criação, bem como o ensino e aprendizagem, estabelecendo relações com discussões levantadas pela psicanálise. Entendendo a dança com um caráter conceitual, de linguagem expressiva, podemos compreender que esta forma de arte, em suas diversas facetas, busca traduzir o inconsciente e, neste sentido Dutra e Sei (2020) apontam que, por meio da dança, elementos como a criatividade entram em cena e compõem uma “coreografia” que, ao se apresentar ao público e ao próprio interprete-criador, refere-se a uma interlocução arranjada entre corpo e inconsciente.

Partindo destas afirmações, buscou-se compreender, através das fontes bibliográficas estudadas, em que medida um corpo influenciado pela sua história é capaz de traduzir, em uma linguagem não verbal, suas emoções, sentimentos, sensações, etc. Assim, questiona-se quais as relações que podem ser construídas, através da produção artística em dança, com as noções psicanalíticas? E em que medida o corpo que dança é capaz de traduzir seu inconsciente para esta forma de expressão? Enquanto auxílio nesta tecitura de relações possíveis, o presente trabalho apoia-se nas reflexões levantadas por BARRETO (1998); MARQUES (1997); sobre processos artísticos e de ensino e aprendizagem em dança, BOCK et al. (2001); a qual descreve as bases da teoria psicanalítica e BERTOTTI (2016); DUTRA e SEI (2020); RODRIGUES (2018), que inter cruzam dança e psicanálise em suas discussões.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte do processo de ensino-aprendizagem do autor, o texto foi desenvolvido como forma de avaliação do componente Fundamentos Psicológicos da Educação 2020/2, ministrado pela professora Denise Bussoletti, juntamente de seus estagiários Bruna Borges e Alex Moreira. A proposta era que fizéssemos um artigo sobre um tema livre, buscando relacionar os conteúdos estudados ao longo do semestre. Assim, propus este texto motivado pela relação entre a dança e a psicanálise.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho consistiram em um pequeno levantamento de textos que tratassem do tema pretendido e, sequencialmente, análise dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se traçar uma estreita relação entre dança e psicologia, correlacionando duas áreas de estudos que, em princípio, parecem distintas, mas são atravessadas quando levantamos que inconsciente e corpo não se separam. Neste sentido, Dutra e Sei (2020) apontam que a dança é uma expressão traduzida corporalmente, capaz de se apoiar na vida psíquica e emocional humana, traduzindo para uma linguagem, um enredo gestual complexo.

Como ponto de partida, tomemos as emoções traduzidas em movimento, de acordo com Wexler (2018) *apud* Dutra e Sei (2020), onde as sensações e percepções perpassam, inicialmente, os sentidos corporais, que se originam no e do corpo, antes que possam ser decifradas como emoções ou levadas à compreensão racional, assim, situando o Ego, tal qual como apresentado pela teoria freudiana, enquanto uma instância psíquica e um aparelho de superfície corporal, onde, neste sentido a arte se insere. Assim sendo, Rodrigues (2018) afirma que, é através dos seus movimentos que o/a bailarino/a revisita suas memórias que estão para além do seu alcance, ou seja, no inconsciente, e assim, acontecem projeções trazidas à racionalidade, as quais não vemos, pois são do âmbito do invisível, no entanto, são traduzidas corporalmente e assim externalizadas ganhando forma e sendo trazidas ao estado da realidade. O autor ainda aponta que o/a bailarino/a, ao interpretar dança,

[...] expõe no corpo, por meio de movimentos, gestos e expressões faciais, como se estivesse de fato vivendo concretamente o que está transmitindo. Pois é, o corpo em sua totalidade física e imaterial, acessando as fantasias, que se voltam às recordações geradoras de prazeres, estas que são perdidas no decorrer da vida e que eram originárias na infância. (RODRIGUES, 2018, p.29 e 30)

De acordo com Bock et al.,

a Psicanálise também é um instrumento importante para a análise e compreensão de fenômenos sociais relevantes: as novas formas de sofrimento psíquico, o excesso de individualismo no mundo contemporâneo, a exacerbação da violência etc. (2001, s.p)

No que se refere à dança, Marques (1997) ao fazer apontamentos sobre o exercício da dança na escola afirma que, através de nossos corpos, muitas vezes escondemos quem somos em favor de uma postura social padronizada. Abrindo mão de questionamentos como “o que querem de nós?” “por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas?” “conceitos e regras sobre gênero, raça, etnia, classe social etc. estão/são incorporados durante nosso processo de ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re)produzindo.” (MARQUES, 1997, p.23)

Assim, a dança aparece como possibilidade de expressão, de compreensão, de si, das suas limitações, das suas prioridades, do seu querer, mas também como uma forma de conexão com suas memórias afetivas, sociais, coletivas, como forma de relacionar as sensações e percepções do entorno, das demandas sociais, de discussões políticas, dialógicas, de debates críticos e sociais e, principalmente, da construção de relação com o outro. Rodrigues (2018) coloca que, não é somente o corpo do/a bailarino/a que está em questão,

é também aquele que o aprecia visualmente, pois este é capturado por emoções que fazem com que esse corpo reaja. São experiências trocadas corporalmente, sem que o intérprete ou o amador necessitem dizer uma única palavra um ao outro. É o corpo da experiência, do silêncio, da vivência, dotado de linguagem. (p.29)

Neste sentido, aponta-se que a dança, além de estabelecer uma relação de si, favorecendo conexões pessoais sobre experiências, sensações, emoções, memória, enfim o inconsciente, em uma perspectiva dialógica, consegue corporalmente estabelecer relações de contato com o outro, em concordância com Barreto (1998) que afirma que, a dança “é uma possibilidade de expressão e, também, de comunicação humana, que através de diálogos corporais e verbais viabilizam o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas.” (BARRETO, 1998, p.146). Estabelecer relações é uma busca incessante da dança, se fazer compreender e comunicar algo através do corpo é o objetivo buscado pelo/a bailarino/a, coreógrafo/a, diretor/a, etc.

No entanto, não há como prever se a mensagem que se está querendo comunicar através da dança chegará ao espectador de forma clara e exata, pois assim como o interprete, o/a espectador/a, tem suas próprias experiências, sensações e percepções, e é esse inconsciente do público que vai ditar a recepção da obra como um todo

É nesse sentido que o mundo imaginativo do artista torna-se o ponto de origem de sua criatividade, onde acontece, por decorrência da sublimação, um desvio de investimento pulsional para a arte. Podendo assim, direcionar o sofrimento, a angústia e a busca da realização de prazer, para as criações coreográficas. É através delas que o dançarino compartilha seus desejos inconscientes com o público, onde estes também possuem seus próprios desejos, e através do que assistem podem se remeter a estes. (RODRIGUES, 2018, p.30)

Tendo isso em vista, como compreender em que espaços além do cênico, estas trocas dialógicas entre temática, corpo, pensamento, memória, sentidos, podem ocorrer? É neste sentido, que refiro-me ao termo – processo – pois a dança também acontece em processos, na criação de um espetáculo, no ensino de uma técnica específica, nas reflexões buscadas em espaços formais de ensino. De acordo com Sibony (1995) *apud* Bertotti (2016, p.71), a dança diz respeito ao “acontecimento do corpo”, que está incessantemente em movimento, no devir entre composição, recriação, e inovação de reflexões olhares e, assim, trazer a luz as possibilidades desta prática artística de jamais estagnar o corpo. Uma fonte inesgotável de renovação crítica, dialógica, criativa e sensível, fonte de recriação e expressão. De acordo com Bock et al (2001), o método psicanalítico é

usado para desvendar o real, compreender o sintoma individual ou social e suas determinações, é o interpretativo. No caso da análise individual, o material de trabalho do analista são os sonhos, as associações livres, os atos falhos (os esquecimentos, as substituições de palavras etc.). Em cada um desses caminhos de acesso ao inconsciente, o que vale é a história pessoal. Cada palavra, cada símbolo tem um significado particular para cada indivíduo, o qual só pode ser apreendido a partir de sua história, que é absolutamente única e singular. (BOCK et al, 2001, s.p)

Aqui, pode-se identificar de forma explícita esta estreita relação, pois a dança enquanto processo de aprendizado ou mesmo de criação, considera vivências, histórias, sentimentos, ações, que em sua maioria não estão no âmbito da racionalidade. Esta forma de expressão tem um caráter empírico, cultural, individual e ao mesmo tempo coletivo, que favorece a compreensão e estabelecimento de relações com o mundo, a sociedade e questionamentos individuais, próprios, das memórias e percepções dos sujeitos envolvidos no fazer.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber traços existenciais de relação entre a psicanálise e a dança, ou seja, as duas áreas se ocupam do inconsciente, buscando apoio nas memórias e na história impressa nesse corpo, e que de uma forma ou outra precisam ser externalizadas e compreendidas racionalmente, para que o indivíduo entenda a si próprio e se permita sentir e se conectar com as suas próprias vivências, percepções, emoções, sentidos, etc., e também com o outro, seja através da relação visual estabelecida no contato com o público em uma apresentação, ou através do contato cênico entre bailarinos.

Assim, é possível considerar que a dança assume um papel de comunicação através do corpo, de expressão e estabelecimento de relações com o eu íntimo e inconsciente. Com eu íntimo do outro, que ao se conectar com a composição coreográfica, inicia também um processo de criação e estabelecimento de relação com o inconsciente, ou seja, renova as respostas consolidadas no corpo do/a bailarino/a através de suas reflexões, vivências memória, percepções, reafirmando assim a qualidade efêmera e relacional da dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Débora. **Dança**: ensino sentidos e possibilidades na escola. 1998. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274878/1/Barreto_Debora_M.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BERTOTTI, Fabíola Vieira. **Em Torno dos Passos**: ensaio sobre dança e psicanálise. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e Cultura, Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 492 p.
- DUTRA, Raphael Edson; SEI, Maíra Bonafé. Criatividade Dança e Psicanálise: uma revisão sistemática. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 03, p. 318-328, 2020.
- MARQUES, Isabel. Dançando na Escola. **Motriz**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- RODRIGUES, Fabiéli Maciel. **A Dança como Expressão da Subjetividade**. 2018. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.